

# Voliciometria: Uma Análise da Manifestação da Vontade

*Volitiometry: An Analysis of the Manifestation of the Will*

*Voliciometria: Un Análisis de la Manifestación de la Voluntad*

---

Aurea Andriolo  
aurandri@gmail.com

## Resumo

Este artigo apresenta autopesquisa relacionada a fatores positivos e negativos influenciadores da manifestação da vontade pessoal. Foram utilizados dados, principalmente, mas não exclusivamente, colhidos no ambiente profissional. Utiliza a revisão e estudo pragmático apoiados em bibliografia específica. Como resultado, foram levantados nove fatores prejudiciais à manifestação da vontade e treze favorecedores. Apresenta técnicas para contribuir como aplicação da inteligência evolutiva no desenvolvimento do autodomínio da vontade e a melhoria de desempenhos da conscin no direcionamento de esforços na trajetória evolutiva.

## Summary

This article presents self-research related to the positive and negative factors that influence the manifestation of personal will. Facts used include, but are not limited to, those collected in the professional arena. Also utilized was the pragmatic review and study based on a specific bibliography. As a result, nine factors were raised that prejudice the manifestation of the will, and 13 that favor it. Techniques that contribute to the application of Evolutionary Intelligence in the development of self-control over the will and improvement of the performance of the conscin in the directing of their efforts in the evolutionary trajectory.

## Resumen

Este artículo presenta investigación relacionada a Factores Positivos y Negativos que influyen en la manifestación de la voluntad personal. Se utilizaron daatos, principalmente, mas no exclusivamente, cojidos em el ambiente profesional. Utiliza la revisión y el estudio pragmático apoyados em la bibliografía específica. Como resultado, fueron obtenidos nueve factores perjudiciales referidos a la manifestación de la voluntad y trece favorecedores. Presenta técnicas para contribuir en la aplicación de la inteligencia evolutiva en el desarrollo del autodomínio de la voluntad y en la mejoría de los rendimientos de la conscin en el direccionamiento de los esfuerzos en la trayectoria evolutiva.

**Palavras-chave:** 1. Vontade. 2. Voliciometria. 3. Autodomínio da vontade.

**Keywords:** 1. Will. 2. Volitiometry. 3. Self-control of the will.

**Palabras-clave:** 1. Voluntad. 2. Voliciometria. 3. Autodomínio de la voluntad.

**Especialidade:** Voliciologia.

**Specialities:** Volitiology.

**Especialidad:** Voliciologia.

**Materpensene:** Profilaxia e superação de voliciopatias.

**Materthosene:** Prophylaxis from and overcoming of Volitiopathies.

**Materpensene:** Profilaxia (Prevención) y superación de Voliciopatias (enfermedades de la voluntad).

## INTRODUÇÃO

**Motivação.** A motivação para este artigo surgiu do empenho quanto ao autenfrentamento de situações de trabalho desafiadoras, em contraponto aos recursos pessoais disponíveis em momento evolutivo vivenciado pela autora. Essas situações ameaçavam a manifestação da vontade pessoal no bom andamento das atividades do dia a dia.

**Objetivo.** O objetivo deste *paper* é aumentar o autoconhecimento acerca da manifestação da vontade pessoal identificando fatores influenciadores, tanto positivos quanto negativos, e possíveis estratégias a serem utilizadas para a potencialização da vontade e um melhor desempenho em tarefas cotidianas, e na proéxis.

**Metodologia.** A metodologia utilizada foi a revisão e estudo pragmático apoiados em bibliografia específica, a autoinvestigação sistemática e análise da própria manifestação da vontade com a elaboração e aplicação de planilha específica elaborada para esse fim.

**Estrutura.** O artigo está dividido em 2 seções. A primeira voltada para os conceitos de vontade, voliciometria e a base teórica utilizada na elaboração da Planilha Voliciométrica. A segunda, apresentará a prática voliciométrica da autora na aplicação de técnicas, mensuração e análise dos fatores facilitadores e dificultadores na aplicação da vontade.

## I. CONCEITOS

**Vontade.** A vontade é considerada o maior poder da consciência, o agente desencadeador do pensamento e da autorganização. Segundo Daou (2014, p. 17), é a capacidade ou a faculdade de a consciência dirigir a autotransformação e empreender ação sobre as energias disponíveis no Cosmos, promovendo e/ou modificando conhecimento, comportamentos, decisões, atitudes, realidades e pararealidades.

**Voliciometria.** Pela ótica da Conscienciometria, a Voliciometria é a especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos, conhecimentos específicos, sistemáticos, teóricos ou pesquisas das medidas da manifestação volitiva e respectivas consequências.

**Volição.** Conforme Vieira (1994, p. 383), a volição é a força que permite à consciência viver com autodomínio; manter autocontrole sobre seus sentidos; ser autossuficiente naquilo que faz; e reciclar a automotivação no desenvolvimento produtivo da existência e autevolução lúcida.

**Etimologia.** A palavra *volição* vem do idioma Latim Medieval, *volitio*, “volição”, provavelmente através do idioma Francês, *volition*, “ato no qual a vontade é determinante” (VIEIRA, 2013, p. 10.971). O elemento de composição *metria* provém igualmente do idioma Latim, *metrum*, “medida de algum verso”, e este do idioma Grego, *métron*, “unidade de medida, o que mede; instrumento para medir” (VIEIRA, 2013, p. 7.923).

**Catálise.** A catálise do avanço evolutivo pessoal depende essencialmente da aplicação da vontade, da forma como a consciência emprega seus traços no enfrentamento dos desafios da vida no intrafísico.

**Automensuração.** A técnica de conscienciometria baseia-se no fato de que a automensuração é um recurso propulsor da evolução e da holomaturidade através de análises sistemáticas da própria realidade. A voliciometria possibilita a autoinvestigação quanto à manifestação do atributo da “vontade”.

**Sinonímia.** 1. Ciência da medição da vontade. 2. Aferição da vontade. 3. Mensuração da vontade. 4. Técnica de conscienciometria da manifestação da vontade. 5. Avaliação diagnóstica da manifestação da vontade. 6. Voliciometria.

**Antonímia.** 1. Empirismo nas análises da manifestação da vontade. 2. Superficialidade na análise da manifestação da vontade. 3. Desconhecimento dos mecanismos de manifestação da vontade.

**Autodomínio.** Quanto mais a consciência tem domínio da vontade sobre si mesma, o “autodomínio da vontade”, melhor será sua atuação tanto na autoproxis, quanto sua inserção na maxiproxis grupal, nessa condição, a consciência apresenta-se lúcida, com pleno governo pessoal e excelência parapsíquica... capaz de controlar a própria vontade, intenção e determinação, em todas as manifestações existenciais, de maneira evolutiva, prioritária e cosmoética (VIEIRA, 2013, p. 1.658). Esse domínio advém do autoconhecimento e da autorreeducação quanto à interação com os fatores que influenciam positiva e negativamente a manifestação da vontade evolutiva. A voliciometria pode contribuir para o emprego da inteligência evolutiva no desenvolvimento do autodomínio da vontade.

**Cronologia.** A vida na dimensão intrafísica possui determinada cronêmica e fases com características específicas a serem exploradas. É uma oportunidade de aproveitar cada vivência na possibilidade de recuperação de cons, do aprendizado interconsciencial e da renovação intraconsciencial.

**Escolhas.** A vontade está na base de todas as escolhas e atividades que serão desenvolvidas nas diversas fases da vida, tem função diretriz e reguladora da personalidade e das energias conscienciais. Quando fortalecida, melhora a eficácia dos empreendimentos evolutivos (ASSAGIOLI, 1973, p. 13).

**Omissões.** A vontade débil ou acrasia precisa ser enfrentada e superada, pois pode causar omissões deficitárias dentro das tarefas da proéxis (VIEIRA, 2013, p. 243).

**Qualificação.** De acordo com as intenções e a autopensividade de cada consciência, ocorre a qualificação da vontade. Importante identificar que há propulsores naturais (biológicos) da vontade a exemplo da fome, convivialidade, sexualidade, e propulsores patológicos como ansiedade, competição, exibicionismo ou ainda, conscienciológicos como autopesquisa, neofilia, proéxis (VIEIRA, 2013, p. 8.970).

**Vontade desenvolvida.** Assagioli (1973, p. 16), define a vontade plenamente desenvolvida como aquela que compreende os seguintes aspectos: vontade forte; hábil; a boa vontade; e a vontade transpessoal que inclui as necessidades evolutivas da consciência multidimensional. Tornieri (2007, p. 225) define aspectos positivos da vontade: a vontade altruísta, a política, a contínua, a cosmoética, a mentalsomática e vontade multidimensional. Define, também, aspectos negativos, tais como: débil, descontínua, egoísta, emocional, humana, aquela relacionada apenas à vida intrafísica e a vontade externa, aquela dependente do referencial externo.

**Evolutividade.** A vontade *evolutiva* pode ser definida igual força interior que fundamenta os esforços da conscin em benefício de si própria e das demais consciências do cosmos. Promove a autoconsciência e aspiração crescente da conscin perante a própria evolução. Apresenta relação estreita com as intenções, as motivações pessoais e o discernimento na aplicação dos recursos que dispõe, para as realizações evolutivas.

**Planilha.** Eis, a seguir, planilha elaborada em momento crítico da manifestação da vontade para auxiliar o direcionamento da atenção à observação da manifestação pensênica pessoal e a autorreflexão a fim de efetuar registros e organizar idéias.

**Mensuração.** Foram escolhidos os parâmetros de vontade forte (F) e vontade fraca (FR) como indicadores para os momentos em que havia predomínio, respectivamente, de autoconfiança, positividade, disposição para agir e, de outro modo, quando havia insegurança pessoal, pessimismo, e indisposição.

Tabela 1 – Planilha de Investigação do Nível de Manifestação da Vontade				
F: forte, Fr: fraca				
Grau de manifestação da Vontade	Data, hora, contexto	Pensamento automático relativo à situação/ Condutas	Descrição das Sensações, sinaléticas, emoções	Ortopensene esperado na situação

**Registro.** A planilha proporcionou inserir registros em situações nas quais havia alguma modificação no padrão de manifestação da vontade da autora: intensificada, ampliada ou atenuada. Foram feitas classificações

subjetivas do tipo de manifestação pessoal da vontade: vontade forte/ fraca e aspectos relacionados: data, hora, contexto, pensamento automático relativo à situação e frente às condutas observadas, descrição das sensações obtidas e ortopenses que seriam esperados nas situações para manter a higidez da manifestação da vontade, sinaléticas e emoções que apareceram durante 2 meses de vivências observadas.

**Automonitoria.** A planilha proposta, teve por base o instrumento terapêutico e educativo *Registro de Pensamentos ou de Automonitoria* (GREENBERGER & PADESKY, 1999), amplamente utilizada na Psicologia Cognitivo Comportamental.

**Autorreeducação.** O objetivo é auxiliar o pesquisador a prestar atenção em si próprio e refletir sobre suas reações perante determinadas situações, tornando mais conscientes os pensamentos automáticos, sentimentos e ações, possibilitando assim a autorreeducação.

**Autoconhecimento.** Essa abordagem tem por princípio básico que a realidade é apreendida subjetivamente de acordo com as estruturas cognitivas pessoais. O autoconhecimento possibilita o investimento na transformação de manifestações que prejudicam a qualidade de vida e a manifestação pró-evolutiva, possibilitando o desenvolvimento de estratégias pensênicas mais produtivas.

**Teática.** Na seção seguinte, apresenta-se a descrição dos fatores relacionados à manifestação da vontade evolutiva, auxiliada pela análise da planilha de registros. Foram descritos os fatores prejudiciais, e as atitudes profiláticas adotadas a partir deles e os fatores favorecedores da manifestação da vontade encontrados no período da autoobservação.

## II. ANÁLISE VOLICIOMÉTRICA

### 1. Fatores Prejudiciais à Manifestação da Vontade Evolutiva e Profilaxia Aplicada

**Fatores.** A seguir apresenta-se 9 fatores prejudiciais identificados na manifestação pessoal da autora, listados e agrupados em ordem de ocorrência, seguidos da profilaxia aplicada:

1. **Agressividade.** Durante o desempenho da atividade profissional de Nutricionista em hospital, foi identificada autodesestabilização emocional desta autora em situações que considerou desafiadoras naquele momento. Exemplo a ser citado, foi quando presenciou a agressividade sadia necessária em certos procedimentos médicos, no momento de visita de acompanhamento aos pacientes. Por vezes, tais procedimentos, comprometiam a ingestão alimentar dos pacientes em virtude de problemas orgânicos, dores, ou por estarem psiquicamente abalados.

**Profilaxia.** A postura adotada perante esse contexto foi a de manter a atenção e o cuidado ao paciente com certa “neutralidade” para não comprometer a capacidade de trabalho e, ao mesmo tempo, respeitar os limites pessoais. Paralelamente foi assumido o autenfrentamento, ciente de que é possível adquirir familiaridade em situações iguais a essa e maior maturidade para não ser mais tão afetada em contextos interassistenciais semelhantes no futuro.

2. **Discordância.** Ainda no ambiente profissional, considerado um laboratório de autopesquisa, surgiu “incômodo” perante certas políticas administrativas adotadas pela instituição por apresentarem-se ineficientes, em certos contextos, do ponto de vista desta autora. Tal situação foi traduzida qual *sentimento de impotência*. Nesses momentos identificou-se a manifestação tráfaria da “necessidade de controle”, que pode ser definida por vontade emocional. Segundo Tornieri (2007, p. 225) caracteriza-se pelo predomínio da instintividade e das emoções visando “atender necessidades imediatistas do ego infantilizado”.

**Profilaxia.** A melhor atitude encontrada para lidar com a situação foi identificar com o máximo realismo possível, o que não estava ao meu alcance modificar no contexto de atividade técnica no qual estava inserida.

Além disso, concentrar a atenção e energias em aspectos nos quais tenho algum poder de atuação efetiva, e portanto, de obter resultados, fortaleceu a vontade em prosseguir com os empreendimentos.

3. **Descompasso da equipe.** Houve desconforto em relação ao descompasso quanto ao nível de comprometimento e interesse entre os membros da equipe de trabalho. O que gerou autodesestímulo, pois os resultados no bom atendimento ao paciente dependia de todos. Nestes momentos observou-se que estavam envolvidos os traços pessoais da “necessidade de controle”, e da “vontade externa”, ou seja, quando a pessoa depende do incentivo dos outros e do ambiente externo para manter ativa sua própria vontade (TORNIERI, 2007, p. 225).

**Profilaxia.** Neste caso procurei fazer o máximo que estava ao meu alcance e ficar atenta às oportunidades de interagir com a equipe de modo amplo, participando ativamente em reuniões de treinamento, nas quais seria possível contribuir junto ao grupo de profissionais, com a conscientização e algumas sugestões de bom atendimento aos pacientes.

4. **Autoritarismo.** Identifiquei a necessidade de dar sentido para as ações pessoais. Quando se trabalha em instituições, algumas vezes, existe a necessidade de se executar tarefas que são impostas, sem compreender exatamente o contexto em que se está inserido, ou o propósito maior daquela tarefa. Essa relação de trabalho pode gerar dúvidas e desconfiança enfraquecendo a manifestação da vontade do trabalhador.

**Profilaxia.** A decisão adotada para conviver com tais situações, foi a de manter o foco e concentrar a atenção nos exemplos de alguns colegas que conviviam bem com esse tipo de situação. O cultivo da resiliência e de pensenes pessoais de fortalecimento como, por exemplo, a convicção de que o trabalho constante e positivo, mesmo que silencioso, exerce influência no holopensene dos ambientes propiciando mudanças favoráveis. Esse tipo de vivência ajudou no entendimento da importância em construir vínculos e relações de confiança para se intensificar a motivação das equipes em todas as etapas e setores de trabalho.

5. **Ressentimento.** Através da autopesquisa foram identificadas situações que geraram ressentimento. Como hipótese, esse tipo de emoção “mal resolvida”, por vezes não consciente, pode minar a manifestação da vontade dentro de determinados empreendimentos. Nesse momento, possivelmente como uma “fuga do autenfrentamento” quanto às relações, outras motivações e interesses passam a representar investimentos mais gratificantes e a concorrer com os objetivos originalmente traçados. Se esses ressentimentos não forem sanados a tempo, podem levar a “desvios” de tarefas. Importante destacar que esse tipo de mecanismo de manifestação, considerado em escalas maiores, relacionado a manifestações grupais, pode levar ao desvio de tarefas assumidas no período intermissivo, ectopias de proéxis, resultando no incompletismo existencial.

**Profilaxia.** Reconhecer a emoção e admitir a necessidade de reconciliar são passos importantes na autocura. Na impossibilidade de diálogo, o recurso utilizado pela autora foi a exteriorização das melhores energias para as pessoas envolvidas na situação e deixar o tempo passar, mantendo a atenção para não recair e retroalimentar pensenes negativos. Atividades conscienciológicas periódicas como conscienciometria, laboratórios, cursos de campo, balanços existenciais auxiliam na manutenção da cosmovisão da própria realidade, e possibilitam, caso necessário, o redirecionamento da vontade e a retomada dos propósitos intermissivos.

6. **Sentimento de sobrecarga.** O sentimento de sobrecarga surgiu em momento de maior demanda profissional que comprometeu a disponibilidade pessoal para as tarefas nas diferentes áreas da vida intráfísica, que incluíam: atividades de voluntariado, necessidade pessoal de convívio com amigos e parentes, saúde holossomática, organização da casa, higiene mental. A desorganização se instalou, e a necessidade do controle sadio da situação ficou prejudicada.

**Profilaxia.** A atitude de reduzir o número de compromissos foi profilática para aquele momento conturbado. Tive o entendimento que o desafio estava na teática do estabelecimento das prioridades pessoais, com autoconfiança e principalmente autonomia. Observei certa dificuldade em “abrir mão” de atividades que, naquele momento, eram secundárias e exigiam emprego excedente de energias. Para a autora, foi necessário buscar

um equilíbrio diferente do habitual, praticando o desapego à determinadas tarefas e à defesa da autoimagem *de pessoa organizada, sociável, voluntária e amiga bastante disponível*. Mesmo assim, em alguns momentos, sobreveio o sentimento de ser *irresponsável* quanto às áreas temporariamente despriorizadas. A superação da situação foi feita através da evitação de ansiosismos e precipitações, do planejamento autoconfiante, com a reorganização das metas a curto, médio e longo prazo, e da confiança no processo evolutivo, na monitoria extrafísica dos amparadores de proéxis.

7. **Assins.** Foi observada a falta de desassimilações energéticas satisfatórias no decorrer do dia, especialmente em relação a pensenes antagônicos emitidos por conscins e/ou consciexes quando contrariadas em suas expectativas com relação a decisões e posicionamentos tomados. As energias “tóxicas” encontravam respaldo na pensenidade da autora em sintonia com inseguranças e imaturidades pessoais, fixando-se na psicofera e gerando intoxicações energéticas.

**Profilaxia.** O procedimento adotado para conviver melhor com esse fenômeno e continuar no ritmo das atividades, foi fixar a atenção nos objetivos cosmoéticos, aumentar a autoconfiança, a determinação nas mobilizações energéticas, na autorganização, na atividade física, e nas leituras que proporcionavam higiene mental.

8. **Desconfortos.** Foi identificada a queda da produtividade devido à presença de algum tipo de desconforto físico, por exemplo: dor, falta de disposição devido ao ambiente físico adverso e às próprias limitações somáticas. Foi identificado, também, desconforto extrafísico devido ao ambientex denso, com a presença de consciexes em estado de sofrimento e assediadoras de pacientes, funcionários e do trabalho.

**Profilaxia.** Em relação às questões físicas, a atitude tomada foi de identificar e trabalhar as causas e não esperar chegar no limite, a fim de não causar problemas em decorrência disso. Exemplos: procurar sempre que possível, evitar permanecer muito tempo em ambiente com temperaturas acima de 30°C. Procurar, de modo determinado, a cada 2 horas, lugar para sentar e descansar as pernas por alguns minutos, ingerir mais água, manter a disciplina nas atividades de ginástica fortalecendo o condicionamento físico. Em relação ao ambiente extrafísico foi mantida constante atenção às influências, a ortopensenidade e mobilizações e exteriorizações de energias nos intervalos e a cada atendimento.

9. **Dispersão.** Ocorria no caso de ficar dividida entre responsabilidades de trabalho e outros interesses da vida pessoal. Tornieri (2007, p. 225) denominou esse tipo de manifestação, de *vontade descontínua*.

**Profilaxia.** O autoconhecimento possibilitou à autora discriminar os diferentes “apelos” envolvidos na situação e estabelecer suas prioridades, organizando a manifestação da vontade pessoal. Neste caso foi observada a necessidade de manutenção do foco da pensenidade através de planos de ação e agenda de atividades bem constituída.

## 2. Fatores que Contribuem para a Manifestação da Vontade

**Manifestação.** Os 13 fatores que contribuem para a manifestação sadia da vontade, observados na auto-pesquisa desta autora, estão dispostos em ordem alfabética:

01. **Aplicabilidade de conhecimentos.** Estudar sobre recursos e técnicas disponíveis na área de graduação, no caso a ciência da Nutrição, e sua aplicação em casos práticos. Os desafios de autenfrentamento, desejo de aprender para qualificar a auto e heterassistência, levou a descobrir novas formas possíveis de pensar e de agir. Foi colocada em exercício, a *Vontade altruísta* (TORNIERI, 2007, p. 225).

02. **Atividade Física.** Identificar a boa disposição após 30 minutos de exercícios aeróbicos. O vigor físico passou a ser objeto de análise, pois poderia estar relacionado tanto ao estímulo da produção hormonal, quanto às desassimilações energéticas ocorridas.

03. **Conhecimento.** O desenvolvimento de estudos sobre técnicas administrativas de planejamento e gestão, para serem aplicadas em possíveis soluções dos processos de trabalho e em relação à equipe, ao modo do desafio de um "quebra-cabeças", auxiliando o grupo a se tornar mais integrado, eficaz e produtivo.

04. **Conquistas.** Valorizar pequenas conquistas em diversas áreas de manifestação. Exemplos: na assistência bem sucedida a alguém, na conquista de espaço de trabalho, no desempenho de tarefa bem realizada.

05. **Heterocríticas.** Receber as heterocríticas ao modo de reeducação, extraindo todo o aprendizado possível, e em relação às heterocríticas infundadas, relevar e evitar contrapensar. O ato de registrar a síntese do ocorrido e do aprendizado trazido pela situação, auxilia a diminuir a carga emocional, raciocinar e analisar melhor, encontrando possíveis soluções e/ou identificando condutas mais maduras a serem assumidas em contextos futuros.

06. **Lazer.** Aproveitar os momentos de lazer e de conversa com amigos.

07. **Novas frentes de atuação.** O emprego dos trafores de neofilia e autoconfiança foram propulsores para assumir novas responsabilidades e desafios.

08. **Organização.** A prática da autorganização com utilização eficiente da agenda pessoal possibilitou melhor planejamento e com isso o suporte energético dos amparadores, aumentando e qualificando a produtividade pessoal e o continuísmo dos empreendimentos. A vontade é fortalecida através do estabelecimento de metas factíveis, e ao mesmo tempo, desafiadoras, proporcionando visão de futuro no acompanhamento das ações, na valorização dos pequenos resultados parciais e gradativos dos empreendimentos.

09. **Participação em decisões.** Poder participar das decisões em um trabalho considerado importante, "vestindo a camisa". Importante também, discernir sobre qual a "camisa" estamos vestindo, ou seja, compartilhar da filosofia e dos valores da empresa. Atuar em ambientes onde exista liberdade de expressão, transparência e interconfiança para não estar a serviço de manipulações políticas espúrias, por exemplo (SINHORINI, 2013, p. 5.435).

10. **Projetabilidade.** O fenômeno da projeção consciente de psicossoma em ambiente extrafísico de trabalho sadio, ao lado de colegas do Curso Intermissivo (CI), atua fortemente ao modo de agente motivador e fortalecedor da vontade, pois proporciona a manutenção do contato com a essência dos contextos vividos em termos de interrelações e os aprendizados envolvidos (labcons), além da sintonia com o holopense do curso intermissivo extremamente gratificante.

11. **Sentimento de União.** A força da união foi identificada igual fator gerador de satisfação e de fortalecimento da vontade. Isso ocorre através da satisfação em integrar empreendimentos assistenciais, atuando ao modo de minipeça em um maximecanismo com consciência da importância do papel exercido.

12. **Sentido de utilidade pessoal através do emprego dos trafores.** O sentimento de ser útil no cuidado à pessoas em condições de vulnerabilidade, sejam elas físicas, energéticas, emocionais e mentais. Esse sentimento de gratificação pode ser explicado através do senso de oportunidade de emprego de trafores que, no caso, eram: acolhimento, empatia, cognição e também do aporte energético recebido dos amparadores envolvidos em cada contexto interassistencial que se configurava.

13. **Trabalhos manuais.** A utilização de trabalhos psicomotores necessários, mantendo o foco na assistência, e também, ao modo de fator de higiene mental e reequilíbrio da própria pensenidade. Exemplo peculiar foi a contagem, identificação e organização dos potes de dietas enterais em prateleiras, na certeza que alimentariam pessoas debilitadas, exteriorizando as melhores energias.

### 3. Aspectos a Serem Considerados na Manifestação da Vontade

**Aspectos.** A seguir apresentam-se, a partir da Teoria do Holossoma, 4 aspectos relacionados à manifestação da vontade:

1. **Maturidade.** O nível de maturidade da conscin na utilização dos veículos de manifestação consciencial, determina as formas através das quais ela interage ou reage frente às situações da vida. A consciência descobre que ela própria pode promover estados mentais sadios e o fortalecimento da vontade quando se faz necessário.

2. **Homeostase.** A manifestação da vontade depende da homeostase dos veículos de manifestação da consciência. Alterações patológicas na atuação dos veículos, podem ser reflexo de descompensações em diferentes níveis do holossoma, sejam provisórias ou continuadas.

3. **Parapatologias.** Certas alterações podem decorrer de pensenizações patológicas continuadas e perpetuadas em retrovidas. As parapatologias da vontade designam o uso desse atributo de maneira inadequada, anti-evolutiva e podem apresentar sintomas os mais diversos de acordo com as predisposições de cada consciência. Seguem, por exemplo, 4 grupos listados em ordem holossomática, com os respectivos sintomas patológicos descritos por Caporali (2007, p.102):

3.1. **Somáticos:** obesidade, falta de higiene, displicência, sedentarismo.

3.2. **Energossomáticos:** Permanecer longos períodos sem desassimilar; iscagens inconscientes; defasagens energéticas; incapacidade de instalar o EV, entre outros.

3.3. **Psicossomáticos:** o psicossoma é ainda um veículo de manifestação consciencial pouco compreendido e dominado por grande parte das consciências, pode apresentar bloqueios afetivo-energéticos causadores de labilidade afetiva; decidofobia; humor depressivo; embotamento afetivo; autovitimizamentos; baixa autestima; acomodação; pessimismo; abulia e outros. São voliciopatias e podem ter origem paragenética. Por esse motivo esses bloqueios necessitam ser diagnosticados, compreendidos, enfrentados e superados por meio da autoconsciencioterapia.

Outros sintomas psicossomáticos comuns são:

a. **Medos.** A conscin permanece dominada por estado fantasioso. Quando a conscin coloca a racionalidade da ação frente ao medo, pode promover a cura, pois passa a lidar com a realidade.

b. **Defesa da auto-imagem.** A pessoa pode deixar de exercer sua vontade em função do desejo de corresponder às expectativas dos outros ou de um determinado grupo. A autoimagem protetora gera o abstencionismo da pessoa em relação a si própria (STEVENS, 1977, p. 85 a 117). Ela não assume sua real identidade e sua singularidade no mundo em que vive, mas vale ressaltar que a vida multidimensional é transparente, não há como esconder-se.

3.4. **Mentalsomáticos:** Sintomas que têm origem no mentalsoma são perturbos pensênicos; cunhas mentais patológicas; autacriticismo; autojustificativas constantes; decidofobia; apriorismos e a autodesorganização, a começar pelas idéias, que impossibilita o sentido de crescimento, acompanhamento e evolução e, consequentemente, podendo comprometer a manifestação da vontade.

4. **Saúde Holossomática.** Temos como premissa que a manifestação da vontade evolutiva depende da saúde holossomática, ou seja, do estado de equilíbrio dinâmico, do completo bem estar, da ausência de doenças e da livre expressão do conjunto dos veículos de manifestação da Consciência.

5. **Homeostasia.** Em contraponto à patologia holossomática, segue na mesma ordem dos veículos de manifestação, os cuidados, a fim de buscar e manter o equilíbrio e a saúde integral:

5.1. **Soma.** O soma é o veículo de manifestação consciencial mais rústico, intrafísico e denso. Para seu bom funcionamento depende de:

a. **Alimentação.** Uma alimentação saudável possibilita o bom funcionamento dos diferentes órgãos do corpo físico, gerando força e disposição para as atividades básicas da vida;

b. **Neurotransmissores.** O bom funcionamento dos neurotransmissores, da atividade bioquímica cerebral, favorece o domínio da manifestação da vontade (CAPORALI, 2007, p.102).

c. **Água.** Beber água suficiente mantém estado de hidratação gerando disposição para agir.



d. **Exercícios físicos.** Exercícios físicos dinamizam a circulação sanguínea, o sistema hormonal, a nutrição celular preservando e propiciando um melhor desempenho das funções orgânicas.

e. **Sono.** Horas de sono adequadas, proporcionam ao organismo a renovação das funções cerebrais, e também das energias.

5.2 **Energossoma.** O energossoma ou corpo bioenergético, é o veículo que carrega o “combustível” da vitalidade das células somáticas. Composto por vórtices de energias ou chakras, canais de energias, meridianos. Através dele a consciência interage com as energias dos ambientes e das outras consciências. É importante “porta de comunicação” durante o período da vida intrafísica. Seguem listadas, dentre outras, em ordem alfabética, 4 de suas características:

a. **Aditivo.** A consciência lúcida pode lançar mão de fatores potencializadores da energia consciencial, os *Aditivos da Voliciolina* como por exemplo: amparo extrafísico, autorganização, bom humor pessoal, cosmovisão, curiosidade sadia, empatia interconscional, traforismo (VIEIRA, 2013, p. 278) com isso, aumenta seu poder de realização, a vontade inquebrantável para consumir projetos sob a própria responsabilidade (GALDINO, 2013, p. 8.496).

b. **Holochacralogia.** O energossoma predominantemente sadio, homeostático, abastece de energias plenamente o soma, de acordo com todo potencial de realizações que envolve sua próxis e possivelmente uma moréxis. Do ponto de vista do energossoma, existem várias técnicas auxiliares da sustentabilidade energética já descritas e divulgadas (VIEIRA, 1999 p. 584 a 593), especialmente no contexto da Conscienciologia.

c. **Usina.** Pode-se dizer que a vontade é a usina de nossas energias conscienciais, o que é extremamente importante nesta vida intrafísica, pois vivemos uma existência essencialmente “energética”.

d. **Voliciolina.** É através da vontade que a consciência extrai a voliciolina da energia imanente, o combustível do motor “vontade”, quando aliada à autolucidez e ao autodiscernimento, permitem à conscin a atuação qualificada na interassistência cosmoética (VIEIRA, 2013, p. 4.480 e 10.971).

5.3. **Psicossoma.** Corpo das emoções, através do qual se identifica registros afetivos progressos, podendo representar, fator motivador, fortalecedor da vontade e alavancador da próxis na medida em que a conscin pode fazer seu autorrevezamento de experiências positivas iniciadas em seriéxis anteriores.

5.4. **Mentalsoma.** O Mentalsoma, corpo das idéias, tem papel chave na evolução, pois é a partir dele que se exerce a vontade, o pensamento, reflexão, avaliação e escolha do melhor caminho. É por meio do mentalsoma que se manifestam traços importantes na manutenção da vontade evolutiva, tais quais:

a. **Assertividade evolutiva.** Vontade evolutiva tem relação com assertividade evolutiva, com a ortopen-senidade da conscin que apresenta o pensamento linear, homeostático. Os ortopen-senes funcionam como "escudo pensênico" na medida em que inviabilizam sintonias e afinizações com consciexes e energias patológicas, porém, preparam a conscin para a interassistência à essas mesmas consciexes.

b. **Cosmoética.** A cosmoética pessoal direciona a vontade e as ações da conscin dentro da ortopen-senidade, mantendo a sintonia com amparadores específicos que estimulam os empreendimentos mais nobres dentro da Intrafisiologia.

#### 4. A Manifestação da Vontade e a Influência de Consciexes

**Heterassediabilidade.** Consciexes assediadoras intencionais ou carentes energéticas, conseneres, de padrão energético mais denso, podem permanecer gravitando na psicofera da conscin em sintonia com seus pensamentos e sentimentos e acabarem por gerar descompensações e defasagens energéticas que, por sua vez, atrapalham a manifestação da “vontade forte”.

**Cunhas mentais.** As cunhas mentais podem desencadear xenopenses patológicos que irão minar a autodeterminação da conscin e gerar sensações de exaurimento de energias e frustração.

**Higiene Conscencial.** Tal qual o soma necessita ser higienizado, as mãos lavadas a cada refeição, as bioenergias também podem ser higienizadas, juntamente com a melhoria no padrão de pensamentos, por meio de técnicas de mobilização energética renovando a motivação no dia a dia.

**Ortopenses.** A ortopensidade predispõe à assistência lúcida em relação às consenes que impedem a manutenção da força da vontade.

**Conflitos.** Os valores assumidos representam o direcionamento da vontade e das ações. Quando estão em choque, ocorrem perdas energéticas levando à baixa produtividade pessoal. Nesse momento é importante a conscin refletir, analisar e identificar aspectos que necessita abrir mão e as prioridades do momento para posicionar-se evitando confusão mental, murismo e estagnação.

**Interassistência.** A conscin sem vontade forte tem sua capacidade assistencial comprometida, pois a tendência é se enfraquecer quando exposta às carências energéticas e distúrbios alheios. *O epicon lúcido doa seu equilíbrio conscencial a partir das assimilações simpáticas e administra o desequilíbrio do outro em sua psicosfera mais saudável* (TORNIERI, 2007, p. 225).

## 5. Técnicas para a Melhoria da Manifestação da Vontade

**Dinamismo.** Movimento é remédio para todos os veículos de manifestação. Cada qual deve ser mantido de acordo com sua fisiologia ou parafisiologia adequada.

**Disciplina.** A aplicação de técnicas de modo disciplinado pode auxiliar a manifestação sadia da vontade evolutiva, como por exemplo, a Técnica da Circulação Fechada das Energias, a Técnica do Estado Vibracional, a Técnica da Absorção de Energias Extrafísicas, a Técnica da Exteriorização de Energias Conscenciais (VIEIRA, 2009, p. 593), técnicas conscienciométricas como o *Teste da Vontade* (VIEIRA, 2013, p. 10.528), o estudo do livro *Conscienciograma*, ou ainda, a participação em cursos de Conscienciomatria e a aplicação de técnicas consciencioterápicas.

**Prática.** Eis, listadas em ordem alfabética, 9 técnicas já experimentadas pela autora e que trouxeram resultados positivos quanto à manifestação da vontade evolutiva:

1. **Autadmiração-discordância.** Técnica que possibilita a manutenção da autestima sem exigir de si mesmo desempenho além das possibilidades que o momento evolutivo oferece. Consiste na aplicação dos trafores já conquistados e saber conviver pacientemente com os trafores pessoais que demandam empenho maior para serem superados (CAPORALI, 2007, p.108).

2. **Conscienciomatria.** Por meio da análise conscienciométrica são identificados traços conscenciais que podem interferir positiva ou negativamente na aplicação da vontade evolutiva em busca da Holomaturidade. Foram promovidos autodesassédios mentaissomáticos favorecendo o autoconhecimento e os autenfrentamentos necessários.

3. **Dinâmica Energética.** A participação continuada nas Dinâmicas parapsíquicas favorecem o autodesenvolvimento lúcido do parapsiquismo e da interassistência multidimensional. Assim, a identificação de alterações bioenergéticas são mais prontamente resolvidas através da heterajuda de colegas e amparadores. Exemplo de técnica bioenergética que foi de grande ajuda para a autora, foi a Técnica do Arco Voltaico Craniochacral (GONÇALVES; SALLES, 2011, p. 238).

4. **Exercícios físicos.** A manutenção de exercícios físicos regulares possibilitaram a dinamização física-energética favorecendo desintoxicações somáticas e desassimilações.

5. **Higiene Mental.** Realizada através de leituras construtivas e participação em palestras, Tertúlia Conscienciológicas e ainda, conversas com amigos e parentes.

6. **Omnipesquisa permanente.** Técnica que consiste em manter conduta ininterruptamente cética. Questionar, refutar, debater a realidade intra e extraconsciencial garante os estímulos onipresentes no holopense patológico da socin, promovendo reciclagens de ideias e pensenes envelhecidos. (VIEIRA 2003, p. 136).

7. **Prioridades.** No contextodos contrafluxos da vida intrafísica, faz-se necessário estabelecer as prioridades evolutivas com clareza para seguir adiante. Com a aplicação habitual de instrumentos de reflexão, de revisões das ações e dos resultados que vêm sendo obtidos, identifica-se mais prontamente alterações na manifestação pessoal que podem ser corrigidas antes de se perpetuarem.

8. **Sintonia com amparadores.** Através dessa técnica, podemos estabelecer pensenidade favorável à sintonia com amparadores em cada contexto, por mais problemático que pareça, buscando abrir mão de autodefesas, procurando qualificar a intenção e pensenizar o que seria melhor para todos.

9. **Técnica da Tenepes.** Através da técnica da *tenepes (tarefa energética pessoal)* a conscin se disponibiliza para transmissão de energias conscienciais, durante 50 minutos diários, em horário fixo estabelecido. Nesse ambiente energeticamente preparado, ocorre assistência anônima constante a conscins e consciexes carentes ou enfermas que são trazidas pela equipe extrafísica de amparadores (VIEIRA, 1995, p.11), colaborando também com a manutenção da higidez pensênica do próprio tenepessista.

## CONCLUSÃO

**Estudo.** É importante estudar cuidadosamente os desencadeadores da manifestação enfraquecida da vontade pessoal e identificar padrões pensênicos patológicos, pois cada um deles pode representar cunhas mentais de influenciação negativa de consciexes amauróticas ou assediadoras a serem assistidas a partir das recins pessoais.

**Autoconhecimento.** Para ser eficaz e evolutiva, a consciência necessita de conhecimento quanto aos próprios impulsos, desejos, intenções e reflexões éticas para não subjugar e não corromper a própria vontade e a de outrem, mantendo seu foco no melhor para todos.

**Sintoma.** Importante ressaltar que a “falta de vontade” pode ser sintoma de melancolia intrafísica, devido ao fato da manifestação pessoal não estar pautada em valores intermissivos e no que a conscin tem de melhor, itens que embasam a proéxis.

**Qualificação.** A manifestação da vontade pode ser qualificada quando associada à intenção evolutiva, voltada para a melhoria de si próprio, das outras consciências e dos contextos existenciais especialmente da maxiproéxis grupal.

**QUANDO SE EXPERIMENTA A LIBERDADE ADVINDA DO ROM-  
PIMENTO, PELA VONTADE, DA BARREIRA HOLOPENSÊNICA  
AUTO E HETERASSEDIADORA, AUMENTA A AUTOCONFIANÇA  
PARA PROMOVÊ-LO EM SITUAÇÕES AINDA MAIS DESAFIADORAS.**

### Minicurriculo:

**Aurea Andriolo** é Nutricionista. Graduada em Nutrição. Mestre em Nutrição Humana. Voluntária da Conscienciologia desde 1993. Docente em Conscienciologia desde 1996. Voluntária na CONSCIUS. Tenepessista. Verbetógrafa.

### Bibliografia Específica:

01. **Assagioli**, Roberto; *Ato da Vontade*; São Paulo; *Cultrix*; s.d.; p. 16 e 113.
02. **Caporali**, Cathia; *Reflexões Iniciais sobre a Parapatologia da Vontade*; Anais do I Simpósio de Autoconsciencioterapia; Foz do Iguaçu, PR: *Editares*, 2007; p. 99, 102 e 108.
03. **Daou**, Dulce; *Vontade: consciência inteira*; Foz do Iguaçu PR: *Editares*, 2014. p. 17.
04. **Galdino**, Lane; *Poder de realização*; verbete; In: **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR, 2013, páginas 8.496 a 8.500.
05. **Greenberger**, D. & **Padesky**, C. A. *A mente vencendo o humor*. Porto Alegre: *Artmed*. In Araújo Cristiane Figueiredo e Shinohara, Helene; *Avaliação e diagnóstico em terapia cognitivo-comportamental*; *Rev. Interação em Psicologia*, 2002, p. 37 a 43.
06. **Gonçalves**, Moacir; **Salles**, Rosemere; *Dinâmicas Parapsíquicas: desenvolvimento do parapsiquismo na prática*. Foz do Iguaçu: *Associação Internacional Editares*, 2011, p. 238.
07. **Sinhorini**, Wildenilson; *Gestão participativa*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR, 2013, páginas 5.435 a 5.440.
08. **Stevens**, John; *Tornar-se presente: experimentos de crescimento em gestalt-terapia*. 2ª Ed. São Paulo, SP. *Ed. Summus*, 1977, p. 85-117.
09. **Tornieri**, Sandra; *A importância do domínio da vontade no desenvolvimento do Epicentrismo Conscional*; *Rev. Consciencia*, 11(4): out/ dez., 2007, p. 223-231.
10. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.;alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994, p. 383.
11. **Idem**; *Conscienciograma*; 338p. *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1996, p. 8.
12. **Idem**; *Homo sapiens reurbanizatus*; Equipe de Revisores do Holociclo; 1584p. ; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 e-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 illus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc. ; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; p. 136.
13. **Idem**; *Manual da Tenepes; Tarefa Energética Pessoal*; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1995, p. 11.
14. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do CorpoHumano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 illus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.;alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 593.
15. **Idem**; *100 Testes da Conscienciometria*; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 118 e 119.
16. **Idem**; *Acrasia; Aditivo da Voliciolina; Autodomínio da Vontade; Energia Conscional; Paraconscienciometria; Propulsor da Vontade; Teste da Vontade; Voliciolina*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR, 2013, páginas 243 a 245, 278 a 282, 1.658 a 1.661, 4.480 a 4.485, 7.923 a 7.926, 8.970 a 8.972, 10.528 a 10.531, 10.971 a 10.976.

### Infografia Específica:

1. **Cardoso**, Alba; *Tecnofilia*; verbete; 1 fev. 2014. Disponível em: <[http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=2813&&Itemid=13](http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2813&&Itemid=13)> Acesso em: 6 fev. 2014.
2. **Cardoso**, Alba; *Tecnofilia*; tertúlia 2.920; 1 fev. 2014. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=POHSZUNxycs>> Acesso em: 6 fev. 2014.

